

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LINGUÍSTICA

**ANÁLISE DISCURSIVA DA AUTO VIOLÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DA  
SUBJETIVIDADE DE VIRGINIA EM O ANJO NEGRO, DE NELSON  
RODRIGUES**

*Taylor Ryan Dos Santos Souza (contatotaylorryan@gmail.com)*

A construção da subjetividade e da auto violência na peça O Anjo Negro (1946), de Nelson Rodrigues, tem sido objeto de análise a partir de uma perspectiva discursiva e interpretativa, com foco na personagem Virgínia e nas relações de poder que a atravessam. A peça explora temas como preconceito racial, opressão de gênero e conflitos emocionais, evidenciando como a protagonista internaliza a violência sofrida e desenvolve mecanismos que a levam à autodestruição frente ao contexto social e patriarcal em que está inserida. Trata-se, portanto, de uma narrativa que vai além da exposição de fatos, pois mergulha na constituição subjetiva da personagem, revelando os modos pelos quais ela se relaciona consigo mesma, com os outros e com a sociedade. O objetivo deste trabalho é compreender de que forma as práticas discursivas da personagem, articuladas a experiências traumáticas, são matrizes de uma subjetividade complexa, marcada por resistência e silenciamento, aspectos que coexistem e entram em tensão constante.

Para desenvolver a pesquisa, a metodologia é de abordagem qualitativa-interpretativa baseada nos referenciais de Denzin e Lincoln (2006) e na análise temática de Clarke e Braun (2013). O corpus analisado consistiu em trechos

selecionados da peça, cujas cenas enunciativas revelam momentos centrais na relação instituída pela personagem Virgínia ao viver os conflitos emocionais sob a dinâmica do poder extensiva ao próprio corpo e própria identidade. Dessa forma, buscou-se identificar como as marcas de opressão se entrelaçam ao discurso, materializando a violência e também as estratégias de resistência. A análise fundamentou-se nos conceitos de poder de Foucault (1987) e na teoria da performatividade de gênero de Butler (2003), além dos princípios da Análise do Discurso (Orlandi, 2005). Na análise dos dados, cada discurso foi examinado à luz do seu contexto narrativo, dos interlocutores presentes, das emoções mobilizadas e dos efeitos de sentidos produzidos, o que permitiu evidenciar as nuances da subjetividade da personagem ao longo da trama e os múltiplos caminhos de interpretação que ela possibilita.

Os resultados da investigação indicaram que o enredo de Virgínia é tensionado entre submissão e resistência: o sofrimento, a culpa e o desejo interpelam sua trajetória, reforçando, e também desestabilizando, as normas opressoras impostas pelo contexto patriarcal atravessado na obra. As análises mostraram também como os discursos sobre gênero, raça e violência modelam a subjetividade da personagem Virgínia, revelando a atuação dos dispositivos de poder no plano existencial, social e psíquico. Concluiu-se que, ao articular análise discursiva e interpretação crítica, a peça de Nelson Rodrigues evidencia os dilemas e as resistências da subjetividade em contextos de opressão, oferecendo uma contribuição relevante e significativa para os estudos no campo da literatura, gênero e discurso, especialmente no que se refere à compreensão de personagens femininas em condições de vulnerabilidade

Palavras-chave: discurso; auto violência; subjetividade; nelson rodrigues.